

LIMA, N. C. de. J.; SILVA, L. C. da. Conhecimento de universitárias sobre o HPV. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VIII., 2018, Itajubá **Anais...** Itajubá: FWB, 2018.

Naiara Cristina de Jesus Lima¹

Luara Caroline da Silva²

Renata de Castro Matias³

FAPEMIG⁴

Atualmente os índices de Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) estão a cada dia aumentando. Nesse sentido pode-se questionar "O que sabem os jovens universitários sobre as infecções sexualmente transmissíveis?" Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo identificar o conhecimento de universitárias de enfermagem sobre o HPV. Participaram desse estudo 73 universitárias do sexo feminino, entre 18 e 37 anos, do curso de enfermagem que estavam matriculadas em uma Instituição de Ensino Superior de uma cidade sul mineira, nos períodos correspondentes ao 3º, 5º, 7º e 9º. O HPV (Papilomavírus Humano) é uma doença infecciosa sexualmente transmissível, que também pode ser conhecida como: condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. O agente etiológico do HPV é um DNA-vírus não cultivável pertencente ao grupo papovavírus (BRASIL, 2006). Dos mais de 150 tipos de HPV pelo menos 13 podem ser considerados oncogênicos, apresenta uma possibilidade de risco maior em provocar infecções persistentes, estando associados a lesões precursoras. Dentre os HPVs de alto risco oncogênico, os tipos 16 e 18 apresentam-se em 70% dos casos de câncer do colo do útero. Os tipos 6 e 11 são encontrados em 90% dos casos, no entanto, são considerados não oncogênicos (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2016). As identificações das lesões precursoras do câncer de colo de útero podem ser realizadas por meio de exames como, Papanicolaou, cervicografia, colposcopia, inspeção visual com ácido acético. Na maioria dos casos a evolução pode ser considerada de forma lenta (BEZERRA, 2005). Devido à alta taxa de mortalidade pelo câncer de colo do útero, é considerado um problema de saúde pública (BEZERRA, 2005). Sendo assim o enfermeiro precisa estar consciente que o HPV, leva ao desenvolvimento do câncer do colo do útero. Logo, o profissional enfermeiro necessita ter conhecimento sobre o HPV, elaborando estratégias que diminuam o índice de infecções pelo vírus. Para as pessoas já infectadas pelo HPV o enfermeiro precisa trabalhar as formas de prevenção de agravos e promoção à saúde, visando à melhoria da qualidade de vida da mulher e o não desenvolvimento do câncer (MOURA, 2014). Acreditamos que no ambiente universitário ainda têm-se muitas dúvidas a respeito do HPV, bem como seu meio de transmissão, seu modo de prevenção, a faixa etária mais acometida e a conscientização de que este pode vir a se tornar um câncer de colo de útero. Para que haja uma mudança em relação a este assunto, o profissional de enfermagem deverá atender e prestar um cuidado sistematizado ao paciente, para que o mesmo esteja consciente dos benefícios

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** naiara.cristina93@hotmail.com

² Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** luara.caroline@hotmail.com

³ Professora orientadora. Enfermeira. Mestra em Psicologia Educacional - UNICAMP. Docente da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** renatacastromati@gmail.com

⁴ Fonte Financiadora "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais".

acerca do conhecimento do HPV e os males que este pode causar. Este estudo, teve por objetivo identificar o conhecimento sobre HPV de universitárias de uma Instituição de Ensino Superior sul mineira. O presente estudo foi realizado no município de Itajubá, no Sul do estado de Minas Gerais, na Faculdade Wenceslau Braz (FWB) no qual recebeu esse nome no ano de 2017, anteriormente chamava-se Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. A faculdade atua na formação de futuros profissionais de enfermagem, com 190 alunos matriculados (FACULDADE WENCESLAU BRAZ, 2016). A metodologia utilizada pelo presente estudo foi de abordagem quantitativa, com análise estatística descritiva simples dos questionários aplicados. Participaram desse estudo somente alunas universitárias que estiveram de acordo com os critérios de inclusão, sendo do sexo feminino. A amostra foi de universitárias do curso de enfermagem de todos os períodos, exceto o primeiro e segundo período, sendo no total 73 alunas que participaram e que estavam matriculadas na Faculdade Wenceslau Braz, que está localizada na cidade de Itajubá-MG, com amostragem probabilística conglomerado. A pesquisa foi encaminhada para o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Quando a aprovação foi concedida pelo Comitê de Ética e autorizada pela diretora da Faculdade Wenceslau Braz, aplicamos o questionário nas universitárias da FWB, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram utilizados dois questionários para a coleta de dados, sendo eles: Questionário de caracterização pessoal das universitárias. Questionário de conhecimento sobre o HPV. O questionário de conhecimento sobre o HPV, foi elaborado pelas pesquisadoras. O mesmo é composto por perguntas fechadas e dissertativas que teve por objetivo identificar o conhecimento das universitárias sobre o HPV. Os resultados de cada item foram considerados satisfatórios quando mais de 50% das participantes acertaram o item. O estudo teve como base os preceitos da Resolução 466/2 de 12/12/2012 do Ministério da Saúde, por meio do Conselho Nacional de Saúde, que se iniciou após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FWB. Quanto ao questionamento sobre o meio de transmissão do HPV, as universitárias poderiam marcar mais de um item, o que prevaleceu foi que 85,56% delas acreditam que a transmissão ocorre por contato genital-genital, a segunda opção mais votada foi, contato oro-genital, com um total de 52,05%. Com relação a vacina do HPV, 67,12% delas sabem que a vacina não possui efeitos terapêuticos e 90,41% delas acreditam que a vacina serve como profilaxia do Câncer de colo do útero. Quanto ao uso de preservativo se pode ou não prevenir contra o HPV quase 69% das alunas afirmam previne, pois impede que tenha o contato genital-genital entre os parceiros, evitando assim, o contato direto com as IST's. Vale ressaltar a preocupação referente as respostas positivas quanto ao uso de preservativo e a proteção contra a transmissão, pois a melhor resposta seria totalmente não, a qual obteve 27,4% de resposta, pois de acordo com INSTITUTO DO HPV 2013, o uso da camisinha consegue barrar entre 70 a 80%, alguns estudos ressaltam que o HPV pode estar presente na pele da região genital, sendo assim, a camisinha tem um papel importante mas não evita completamente o contágio da infecção por HPV. A questão sobre qual tipo de HPV são considerados oncogênicos, 51,14% das universitárias obtiveram a resposta correta que são os tipos 16 e 18. Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios, pois das questões em que se explora o conhecimento das alunas relacionado ao HPV, observa-se que mais de 50% delas obtiveram as respostas corretas, porém houve uma falha importante no conhecimento sobre o uso de preservativo onde 68% das alunas acreditam que o uso de preservativo previne a transmissão pelo HPV.

Palavras chaves: HPV. Universitárias. Enfermagem. Conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, S. J. S. et al. Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo uterino. **DST – J bras Doenças Sex Transm** Fortaleza, p. 143-148, 2005.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de atenção básica HIV/AIDS, hepatite e outras DST. Brasília: **editora do ministério da saúde**, n. 18, p. 70, 2006.

FACULDADE WENCESLAU BRAZ. Instituição - **Nossa história**. Itajubá, 2016. Disponível em: http://www.eewb.br/nossa_historia.php. Acesso em: Out. de 2016.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. **HPV – Perguntas e respostas mais frequentes**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes. Acesso em: Ago. 2016.

INSTITUTO DO HPV. **Guia do HPV** entenda de vez os papilomavírus humano, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evita-los. São Paulo, 2013.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira et al . Panorama clínico, terapêutico e sexual de mulheres portadoras de Papiloma Vírus Humano e/ou Neoplasia Intraepitelial Cervical. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIV, n. 3, p. 113-120, dez. 2014